

MS divulga retrato do comportamento sexual do brasileiro

Notícias - 18/06/2009, às 13h08

Foram realizadas 8 mil entrevistas com homens e mulheres entre 15 e 64 anos. A análise das informações auxiliará na execução e na avaliação da política para a aids e outras doenças sexualmente transmissíveis

O Ministério da Saúde acaba de concluir a maior pesquisa já realizada sobre comportamento sexual do brasileiro. Entre os meses de setembro e novembro de 2008, pesquisadores percorreram as cinco regiões do país para fazer 8 mil entrevistas com homens e mulheres entre 15 e 64 anos. A análise das informações auxiliará na execução e na avaliação da política para a aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com o estudo, 77% dessa população (66,7 milhões) teve relações sexuais nos 12 meses que antecederam a pesquisa.

“Uma coisa nova, que surge, é a Internet como espaço de encontro, o que vai exigir do governo novas estratégias, novas abordagens para lidar com essa realidade”, afirmou o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, na apresentação do estudo, que contou com a participação do secretário de Vigilância em Saúde, Gerson Penna, e da diretora do Departamento de DST/Aids do Ministério, Mariângela Simão. “Em sites de relacionamento, orkut, blogs e outros espaços na rede mundial de computadores o Ministério vai ter de entrar e levar informações, discutir, entrar em debates. Qual é a informação central? Não pode haver relacionamento sem uso de preservativo. O preservativo é a maneira mais segura de se prevenir a infecção com o vírus HIV”.

Temporão salientou que, a cada ano, há 33 mil novos casos de HIV no Brasil. “Um estudo recente mostra que, a cada dois casos diagnosticados que iniciaram o tratamento, existem cinco outros que não foram ainda diagnosticados”, observou, alertando sobre as mudanças de comportamento visualizadas a partir da pesquisa.

As principais diferenças de comportamento estão entre homens e mulheres. Entre eles, 13,2% tiveram mais de cinco parceiros casuais no ano anterior à pesquisa; entre elas, esse índice é três vezes menor (4,1%). 10% deles tiveram, pelo menos, um parceiro do mesmo sexo na vida, enquanto só 5,2% delas já fizeram sexo com outras mulheres. A vida sexual deles também começa mais cedo - 36,9% deles tiveram relações sexuais antes dos 15 anos; entre elas esse índice cai para menos da metade, 17%. A pesquisa traz ainda recortes por escolaridade e região. Nesses dois casos, não há diferenças estatísticas relevantes.

“Temos de redobrar a disseminação de informação, a educação, a disponibilização gratuita de preservativos. O Ministério está comprando um bilhão de camisinhas, neste momento, para ampliar o acesso”, pontuou o ministro, sobre a prevenção ao HIV. “A pesquisa já levanta o alerta de que principalmente os mais jovens estão usando, e as pessoas de mais idade estão usando menos. Evidentemente, toda essa informação apurada a partir da pesquisa é um material fundamental para o Ministério poder rever suas políticas e suas estratégias no enfrentamento da doença”.

Temporão defendeu, ainda, que não se banalize a doença. “Isso é um risco sempre presente. À medida em que você avança e conquista um patamar diferenciado no tratamento, com o uso do coquetel - o que melhora profundamente não só a sobrevida como a qualidade de vida -, há sempre um risco de banalização, de se pensar que essa doença é tratável e que basta tomar o remédio e está tudo bem”, disse o ministro. “Isso não é verdade. Nós sabemos que é muito melhor viver sem a doença do que com a doença”.

Indicadores de comportamento sexual da população sexualmente ativa entre 15 e 64 anos, por sexo (em%)

Indicador	Homens	Mulheres	Total
Relações sexuais nos últimos 12 meses	81	73,7	77,3
Relações sexuais antes dos 15 anos	36,9	17	26,8
Mais de 10 parceiros na vida	40,1	10,9	25,3
Mais de 5 parceiros casuais no último ano	13,2	4,1	8,8
Relação sexual com pessoa do mesmo sexo, na vida	10	5,2	7,6
Pelo menos um parceiro fixo nos últimos 12 meses	84,2	89	86,5
Pelo menos um parceiro casual nos últimos 12 meses	36,8	18,5	27,9
Pelo menos um parceiro que conheceu pela internet nos últimos 12 meses	10,3	4,1	7,3

Fonte: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade, 2008

SEXO PROTEGIDO - A pesquisa constatou ainda que quase metade da população (45,7%) faz uso consistente do preservativo com seus parceiros casuais (usou em todas as relações eventuais nos últimos 12 meses). As principais diferenças estão entre homens e mulheres e por faixa etária. Homens usam mais preservativos que as mulheres em todas as situações. Os jovens são os que mais fazem sexo protegido em relação aos mais velhos (veja texto anexo). A análise dos dados com recorte de região e de escolaridade não mostra diferenças significativas.

Uso do preservativo na população sexualmente ativa entre 15 e 64 anos, por sexo (em%)

Uso do preservativo	Homens	Mulheres	Total
Na primeira relação sexual (15 a 24 anos)	63,8	57,6	60,9
Na última relação sexual dos últimos 12 meses	40,2	29,7	35,1
Na última relação sexual com parceiros casuais nos últimos 12 meses	65,1	45,5	58,8
Em todas as relações sexuais, nos últimos 12 meses, com parceiros fixos	21,5	17,3	19,4
Em todas as relações sexuais, nos últimos 12 meses, com parceiros casuais	51,0	34,6	45,7

Fonte: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade, 2008.

Uso do preservativo na população sexualmente ativa entre 15 e 64 anos, segundo faixa etária, em 2008 (em%)

Uso de preservativo	15-24	25-49	50-64	15-64 (Total)
Na primeira relação sexual (15 a 24 anos)	60,9	-	-	60,9
Na última relação sexual dos últimos 12 meses	55,0	30,2	16,4	35,1
Na última relação sexual com parceiros casuais nos últimos 12 meses	67,8	54,4	37,9	58,8
Em todas as relações sexuais, nos últimos 12 meses, com qualquer parceiro	32,6	17,2	10,5	20,6
Em todas as relações sexuais, nos últimos 12 meses, com parceiros fixos	30,7	16,6	10,0	19,4
Em todas as relações sexuais, nos últimos 12 meses, com parceiros casuais	49,6	44,6	32,0	45,7

Fonte: Pesquisa de Comportamento, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos, 2008

INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO - A população brasileira possui um elevado índice de conhecimento sobre as formas de infecção e de prevenção da aids - mais de 95% da população sabe que o uso do preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV. O conhecimento é maior entre pessoas de maior escolaridade. Mas mesmo entre aqueles com primário incompleto, o preservativo é bastante conhecido. Além disso, 90% dos brasileiros afirmaram saber que a aids ainda não tem cura. Não há diferenças relevantes sobre o conhecimento entre as regiões nem entre os sexos.

Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 64 anos, com conhecimento correto sobre as formas de transmissão do HIV, por escolaridade. Brasil, 2008

Formas de transmissão	Primário Incompleto	Primário Completo e Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Total
Sabe que uma pessoa com aparência saudável pode estar infectado pelo HIV	81,2	91,6	96,6	92,0
Acha que ter parceiro fiel e não infectado reduz o risco de transmissão do HIV	78,6	81,5	80,2	80,5
Sabe que o uso de preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV	95,2	96,9	96,9	96,6
Sabe que pode ser infectado ao compartilhar de seringa	85,1	88,6	96,0	91,2
Sabe que pode ser infectado nas relações sexuais sem preservativo	92,2	95,9	96,8	95,7
Sabe que não que existe cura para a aids	90,6	93,1	95,3	93,6

Fonte: Pesquisa de Comportamento, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos, 2008

Esse é um dos índices mais elevados do mundo. Pesquisa realizada em 64 países indicou que 40% dos homens e 38% das mulheres de 15 a 24 anos tinham conhecimento exato sobre como evitar a transmissão do HIV. Além disso, dados do relatório da Assembléia Geral das Nações Unidas em HIV/Aids (UNGASS) de 2008 apontam que, no mundo, há diferenças importantes entre os sexos: pouco mais de 70% dos homens jovens sabem que usar preservativo é uma estratégia de prevenção eficaz contra a transmissão do HIV. Entre as mulheres, são apenas 55%.

MAIS EXPOSTOS - A comparação dos resultados da PCAP 2008 com os da mesma pesquisa realizada em 2004 acenderam o alerta para o Ministério da Saúde. O brasileiro tem feito mais sexo casual. Em 2004, 4% das pessoas haviam tido mais de cinco parceiros casuais no ano anterior. Em 2008, esse índice foi mais que o dobro, passando para 9,3%. Ao lado disso, o conhecimento sobre os riscos de se infectar com o HIV e sobre as formas de prevenção continuam altos. Mesmo assim, a pesquisa identificou uma tendência queda no uso do preservativo. Passou de 51,6% em todas as parcerias eventuais, em 2004, para 46,5% em 2008.

Indicadores de comportamento sexual da população sexualmente ativa, em 2004 e 2008 (em %)

Indicador	2004	2008
Relações sexuais nos últimos 12 meses	81,4	79,0
Relações sexuais antes dos 15 anos	25,2	27,7
Mais de 10 parceiros na vida	19,3	25,9
Mais de 5 parceiros casuais no último ano	4,0	9,3

Fonte: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 54 anos de idade, 2004; Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade, 2008

Percentual (%) de indivíduos com idade entre 15 e 54 anos sexualmente ativos, segundo o uso de preservativo, em 2004 e 2008

Indicador	2004	2008
Na primeira relação sexual (15 a 24 anos)	53,2	60,9
Na última relação sexual dos últimos 12 meses	38,4	36,8
Na última relação sexual com parceiros casuais nos últimos 12 meses	67	59,9
Em todas as relações sexuais, nos últimos 12 meses, com qualquer parceiro	25,3	21,5
Em todas as relações sexuais, nos últimos 12 meses, com parceiros fixos	24,9	20,3
Em todas as relações sexuais, nos últimos 12 meses, com parceiros casuais	51,5	46,5

Fonte: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 54 anos de idade, 2004; Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade, 2008

PARCERIAS FIXAS E CASUAIS - Pela primeira vez, a PCAP analisou a ocorrência das relações casuais no mesmo período das relações fixas. De acordo com a pesquisa, 16% dos brasileiros traem - dos 43,9 milhões que viviam com companheiros (as), 7,1 milhões tiveram parceiros (as) eventuais, no mesmo período. São os homens os que mais traem: 21% (4,7 milhões). Já para as mulheres, esse índice é de 11% (1,8 milhão).

A pesquisa analisou também o uso do preservativo nas parcerias casuais fora da relação estável. O uso nessa situação é baixo. 63% não adotaram preservativo em todas as vezes que fizeram sexo com parceiro eventual. Entre os homens, o índice é de 57% e entre as mulheres 75%.

Parcerias casuais de quem vive com companheiros no último ano (em %)

	%			N		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Dentre os sexualmente ativos no ano						
Vivem com companheiro	63%	68%	66%	21.888.461	21.985.459	43.873.920
Têm parceiro casual e vivem com companheiro	21%	11%	16%	4.673.452	2.404.832	7.078.284
Não usou preservativo em todas as relações casuais	57%	75%	63%	2.652.805	1.798.108	4.450.913
Não usou preservativo na última relação casual	49%	68%	56%	2.291.572	1.632.638	3.924.210

Fonte: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade, 2008

O QUE PROMOVE O USO DO PRESERVATIVO - O Departamento de DST e Aids - responsável pelo estudo - criou um modelo estatístico para analisar as informações da pesquisa e identificou quais são os principais fatores que impactam a adoção do preservativo. Gênero, acesso gratuito à camisinha e quantidade de parcerias casuais são as características mais importantes:

- Homens têm 40% mais chance de usar camisinha que as mulheres;
- Quanto mais jovem, maior a probabilidade de uso de preservativo (a cada ano, diminui 1% a chance de o indivíduo usar preservativo);
- Quem teve mais de cinco parceiros casuais nos últimos 12 meses tem quase duas vezes mais chance de usar que os que não tiveram;
- Quem já pegou preservativo de graça tem duas vezes mais chance de usar que aqueles que nunca pegaram.

A divisão por sexo mostra que alguns fatores têm impacto diferenciado sobre homens e mulheres. Entre eles, os "solteiros" têm quase quatro vezes mais chance de usar a camisinha que os com relações estáveis; os que já pegaram preservativo de graça têm 80% mais chance de usar que os que nunca pegaram. Entre as mulheres, as "solteiras" têm mais que o dobro de chance de usar que as "casadas". As que já pegaram preservativo de graça têm mais que o dobro de chance de fazer sexo seguro que as que nunca pegaram.

Indicadores	15-24	25-49	50-64	15-64
Serviço de saúde	37,7	27,0	10,7	27,2
ONG	7,8	5,6	2,7	5,7
Escolas (dentre os que estudavam)	16,5	-	-	-
Pegou preservativo de graça pelo menos uma vez nos últimos 12 meses	41,4	28,6	11,6	29,2

Fonte: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas da População Brasileira de 15 a 64 anos de idade, 2008

METODOLOGIA

A Pesquisa sobre Comportamento, Atitudes e Práticas Relacionadas às DST e Aids na População Brasileira de 15 a 64 anos foi realizada por técnicos do Ibope em todas as regiões do país em novembro de 2008, com 8 mil entrevistados. A amostragem foi estratificada por macrorregião geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e situação urbano/rural. As características sociodemográficas apresentadas na pesquisa se assemelham às do Censo do IBGE: quase 49% eram homens; 53,3% tinham entre 25 e 49 anos; 42,6% tinham o nível de escolaridade fundamental completo; 46,3% declarou sua cor ou raça como parda e 38,9% como branca; em torno de 57% vivia com companheiro; 48,5% pertenciam à classe econômica C; quase 7% residiam na região Norte, 26,7% no Nordeste, 44,4% no Sudeste, 15,2% no Sul e 7% na região Centro-Oeste; grau de urbanização foi de quase 83%. A análise dos dados foi feita pela equipe técnica do Departamento de DST e Aids do Ministério da Saúde, com o apoio do Centro de Informação Científica e Tecnológica (LIS/CICT) da Fundação Oswaldo Cruz.

Mais informações à imprensa
Departamento de DST e Aids
Assessoria de Imprensa
Telefones: (61) 3306 7016 / 7010 / 7008 / 9221 2546
E-mail: imprensa@aids.gov.br
Site: www.aids.gov.br

Conteúdo disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10326